

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
UNICERP**

Graduação em Administração

MICHELE MONALISA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO NA ATIVIDADE
RURAL**

PATROCÍNIO/MG

2018

MICHELE MONALISA DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO NA ATIVIDADE
RURAL**

Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para obtenção do
grau bacharel em Administração, pelo Centro
Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP.

Orientador: Prof. Me. Arlindo Gonçalves Reis Júnior

Patrocínio/MG

2018



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Administração

Trabalho de conclusão de curso intitulado “*Avaliação de desempenho econômico na atividade rural*”, de autoria da graduanda Michele Monalisa dos Santos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Me. Arlindo Gonçalves Reis Júnior
Instituição: UNICERP

Avaliador 1- Prof. Me. Denis Henrique Caixeta
Instituição: UNICERP

Avaliador 2- Prof.^a Esp. Flavia Madureira Horta Nunes
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 10/12/2018

Patrocínio, 10 de Dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde e proteção durante essa importante etapa da minha vida.

Agradeço aos meus familiares pela força e incentivo e a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para minha formação.

Agradeço também aos meus professores pelo dom do ensinamento, por terem compartilhado seus conhecimentos e experiências enriquecedoras.

RESUMO

Introdução: A análise de desempenho econômico é uma ferramenta de extrema importância para o planejamento da organização. O sentido de uma empresa existir é a busca pelo lucro, uma má administração de um negócio pode fazer com que o mesmo gere um resultado econômico negativo. **Objetivos:** Avaliar os resultados econômicos da atividade leiteira e cafeeira de uma propriedade rural de Patrocínio-MG, com a finalidade de mostrar a atual situação financeira e servir de base para tomadas de decisões. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa é quantitativa, qualitativa e descritiva, feita baseada nos arquivos documentais da empresa dos últimos dois anos, que mostraram os gastos e as vendas das produções. **Resultados:** O estudo mostrou que a atividade cafeeira possui despesas muito elevadas, o que resultou em baixa rentabilidade em 2016 e prejuízos no ano de 2017, mostrando pouca capacidade de gerar lucro. A produção leiteira possui poucas despesas e pouca receita, se mostra rentável, mas tem um volume baixo de lucro, foi constatado prejuízos em 2016 e uma melhoria em 2017. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, fica notável a necessidade de tomadas de decisões que reduzem os custos e contribuem para o crescimento da rentabilidade do negócio, pois estas atividades possuem alto potencial para gerar lucro quando são bem administradas.

Palavras-chave: Desempenho Econômico, Rentabilidade, Produção Cafeeira, Produção Leiteira.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 – Receitas e Despesas da Produção Cafeeira

Gráfico 2 – Receitas e Despesas da Produção Leiteira

Tabela 1 – Receitas da Produção Cafeeira

Tabela 2 – Despesas da Produção Cafeeira

Tabela 3 – Índices de Rentabilidade da Produção Cafeeira

Tabela 4 – Receitas da Produção Leiteira

Tabela 5 – Despesas da Produção Leiteira

Tabela 6 – Índices de Rentabilidade da Produção Leiteira

Tabela 7 – Visão Geral dos Resultados

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

TRI – Taxa de Retorno de Investimento

TRPL – Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivos Gerais	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 DESENVOLVIMENTO	11
3.1 INTRODUÇÃO	12
3.2 MATERIAIS E MÉTODOS	13
3.2.1 Tipo de Pesquisa:.....	13
3.2.2 Local da Pesquisa:	13
3.2.3 Material:	13
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.3.1 Contabilidade e Gestão.....	13
3.3.2 Indicadores de Rentabilidade.....	14
3.3.2.1 Margem Líquida	14
3.3.2.2 Giro do Ativo.....	15
3.3.2.3 Retorno Sobre Investimento	15
3.3.2.4 Retorno Sobre Patrimônio Líquido	16
3.3.3 Produção Cafeeira.....	16
3.3.3.1 Cafeicultura e Gestão.....	16
3.3.3.2 Cafeicultura de Minas Gerais	17
3.3.4 Produção Leiteira.....	17
3.3.4.1 Região de Minas Gerais.....	17
3.3.5 Resultados Produção Cafeeira	18
3.3.6 Resultados Produção Leiteira	20
3.3.7 Visão Geral dos Resultados	22
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
3.5 REFERENCIAS	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5 REFERENCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo aumento de lucro faz com que as empresas se empenham em aperfeiçoar o controle de seus negócios, para isso são usadas ferramentas que auxiliam na tomada de decisões, sendo uma delas os indicadores de desempenho econômico.

De acordo com Silva (2014), com essa ferramenta, é possível investigar e identificar quais os elementos patrimoniais ou de resultado estão influenciando positivamente ou negativamente o desempenho empresarial, possibilitando decisões coerentes com vistas a serem mais bem trabalhados os pontos fortes ou fracos da gestão empresarial.

Este estudo se justifica pela necessidade de acompanhar o desempenho econômico através dos índices de rentabilidade, levando em conta que as empresas estão cada vez mais competitivas e buscando destaque no mercado. A análise da rentabilidade permite identificar qual foi o retorno dos valores investidos. Esse procedimento é imprescindível para a Administração, pois tem influência direta no maior objetivo de todos os gestores, que é o aumento do rendimento da organização.

O problema desse estudo foi: Qual a importância das análises de rentabilidade nas empresas rurais? Respondendo esta questão, foi elaborado a análise de desempenho econômico que contribui de maneira significativa para a tomada de decisões, mostrando a situação atual da empresa.

Esta ferramenta irá possibilitar que o administrador tenha uma nova visão de seu negócio, olhando pelo lado estratégico, poderá melhorar os índices de rentabilidade da empresa, aumentando os lucros.

Segundo Matarazzo (2010) a análise financeira de balanços apresenta-se como uma ferramenta muito importante, pois serve de suporte básico para o controle das empresas, na medida em que fornece informações relacionadas à situação econômica e financeira, mostra o desempenho empresarial, a eficiência na utilização dos recursos, as causas das alterações na situação financeira e na rentabilidade, a evidência de falhas da administração e a avaliação de alternativas viáveis e futuras, mostrando o comportamento de uma empresa ao longo de determinado período de tempo para a tomada de decisões.

Para Guerreiro (1992) “As empresas em busca de continuidade, do crescimento ou da expansão de suas atividades, em ambiente de concorrência acirrada, devem preparar-se no presente para atuar no futuro”.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

O objetivo deste estudo foi desenvolver uma análise financeira de uma propriedade rural da cidade de Patrocínio – MG, que tem como principal cultivo o café e a produção de leite. Foi feito o levantamento de dados de produções passadas para serem analisadas e aferir os resultados do empreendimento.

2.2 Objetivos Específicos

- Medir o desempenho econômico da produção cafeeira e leiteira
- Analisar a rentabilidade das duas produções
- Levantar dados para planejamentos estratégicos e financeiros

3 DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO NA ATIVIDADE RURAL

MICHELE MONALISA DOS SANTOS¹

ARLINDO GONÇALVES REIS JÚNIOR²

RESUMO

Introdução: A análise de desempenho econômico é uma ferramenta de extrema importância para o planejamento da organização. O sentido de uma empresa existir é a busca pelo lucro, uma má administração de um negócio pode fazer com que o mesmo gere um resultado econômico negativo. **Objetivos:** Avaliar os resultados econômicos da atividade leiteira e cafeeira de uma propriedade rural de Patrocínio-MG, com a finalidade de mostrar a atual situação financeira e servir de base para tomadas de decisões. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa é quantitativa, qualitativa e descritiva, feita baseada nos arquivos documentais da empresa dos últimos dois anos, que mostraram os gastos e as vendas das produções. **Resultados:** O estudo mostrou que a atividade cafeeira possui despesas muito elevadas, o que resultou em baixa rentabilidade em 2016 e prejuízos no ano de 2017, mostrando pouca capacidade de gerar lucro. A produção leiteira possui poucas despesas e pouca receita, se mostra rentável, mas tem um volume baixo de lucro, foi constatado prejuízos em 2016 e uma melhoria em 2017. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, fica notável a necessidade de tomadas de decisões que reduzem os custos e contribuem para o crescimento da rentabilidade do negócio, pois estas atividades possuem alto potencial para gerar lucro quando são bem administradas.

Palavras-chave: Desempenho Econômico, Rentabilidade, Produção Cafeeira, Produção Leiteira.

ABSTRACT

Introduction: Performance analysis is an extremely important tool for planning the organization. The meaning of a company is a search for profit, mismanagement of a business can make it a negative economic result. **Objectives:** To evaluate the results of the dairy and coffee activity of a rural property in Patrocínio-MG, with a sample of current financial status and serve as a basis for decision-making. **Materials and Methods:** This research is quantitative, qualitative and descriptive, based on the documentary documents of the company of the last two years, which were the expenses and the sales of the productions. **Results:** The study realized that coffee has very high expenses, which comes in low profitability in 2016 and losses in the year 2017, showing little ability to generate profit. The production of milk with income and little income, if it proves profitable, but has a low volume of profit, was verified in 2016 and an improvement in 2017. **Conclusion:** Based on the obtained results, it is evident the need of decisions that the costs are costs and contribution to the growth of rent management, as these have high potential to generate profit when well managed.

Key words: Economic Performance, Profitability, Coffee Production, Dairy Production.

¹ Discente do curso de Administração. E-mail: michelemonalisa.mm@gmail.com

² Professor do curso de Administração
Mestre em Economia. E-mail: arlindoreis@unicerp.edu.br

3.1 INTRODUÇÃO

A busca pelo aumento de lucro faz com que as empresas se empenham em aperfeiçoar o controle de seus negócios, para isso são usadas ferramentas que auxiliam na tomada de decisões, sendo uma delas os indicadores de desempenho econômico.

De acordo com Silva (2014), é possível investigar e identificar quais os elementos patrimoniais ou de resultado estão influenciando positivamente ou negativamente o desempenho empresarial, possibilitando decisões coerentes com vistas a serem mais bem trabalhados os pontos fortes ou fracos da gestão empresarial.

Este estudo se justifica pela necessidade de acompanhar o desempenho econômico através dos índices de rentabilidade, levando em conta que as empresas estão cada vez mais competitivas e buscando destaque no mercado. A análise da rentabilidade permite identificar qual foi o retorno dos valores investidos. Esse procedimento é imprescindível para a Administração, pois tem influência direta no maior objetivo de todos os gestores, que é o aumento do rendimento da organização.

O objetivo deste estudo foi desenvolver uma análise financeira de uma propriedade rural da cidade de Patrocínio – MG, que tem como principal cultivo o café e a produção de leite. Foi feito o levantamento de dados de produções passadas para serem analisadas e aferir os lucros e despesas.

O problema desse estudo foi: Qual a importância das análises de rentabilidade nas empresas rurais? Respondendo esta questão, foi elaborado a análise de desempenho econômico que contribui de maneira significativa para a tomada de decisões, mostrando a situação atual da empresa.

Esta ferramenta irá possibilitar que o administrador tenha uma nova visão de seu negócio, olhando pelo lado estratégico, poderá melhorar os índices de rentabilidade da empresa, aumentando os lucros.

Segundo Matarazzo (2010) a análise financeira de balanços apresenta-se como uma ferramenta muito importante, pois serve de suporte básico para o controle das empresas, na medida em que fornece informações relacionadas à situação econômica e financeira, mostra o desempenho empresarial, a eficiência na utilização dos recursos, as causas das alterações na situação financeira e na rentabilidade, a evidência de falhas da administração e a avaliação de

alternativas viáveis e futuras, mostrando o comportamento de uma empresa ao longo de determinado período de tempo para a tomada de decisões.

Para Guerreiro (1992) “As empresas em busca de continuidade, do crescimento ou da expansão de suas atividades, em ambiente de concorrência acirrada, devem preparar-se no presente para atuar no futuro”.

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

3.2.1 Tipo de Pesquisa: Esta pesquisa é do tipo quantitativa, qualitativa e descritiva. O estudo de caso coletou dados objetivos para a pesquisa, que foram analisados e comparados para avaliar a situação financeira da empresa.

3.2.2 Local da Pesquisa: Este estudo foi realizado em uma propriedade rural, localizada no município de Patrocínio/MG.

3.2.3 Material: A coleta de dados para este estudo foi por meio de documentos contábeis dos anos de 2016 e 2017, que serviram de base para a análise de desempenho econômico.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.3.1 Contabilidade e Gestão

A contabilidade é uma ferramenta indispensável na gestão de empresas para alcançar a finalidade de maximizar os lucros. Para Lopes (2008), o gestor tem grandes responsabilidades, além de ser exigido uma gestão estratégica, deve-se buscar apoio às ferramentas da Contabilidade.

Marion (2009) define que “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas na tomada de decisões”.

Evidentemente, os gerentes (administradores) não são os únicos que se utilizam da Contabilidade. Os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por isso se utilizam dos relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável; os fornecedores de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas; os bancos, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento, o governo quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos; outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os empregados, os sindicatos, os concorrentes, etc. (MARION, 2009)

3.3.2 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são ferramentas bastante úteis para comparação do desempenho da empresa em um determinado período.

De acordo com Ferreira (2006), “Os índices de rentabilidade são utilizados na avaliação da lucratividade relativa às atividades da empresa. Dizem respeito ao retorno, na forma de lucro, dos recursos aplicados”.

Segundo Marion (2005), “A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do Ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo Proporciona maior retorno para empresa”.

De maneira geral, portanto, devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período. O melhor conceito de dimensão poderá ser ora volume de vendas, ora valor do ativo total, ora valor do patrimônio líquido, ou valor do ativo operacional, dependendo da aplicação que fizermos. (IUDÍCIBUS, 2010)

3.3.2.1 Margem Líquida

De acordo com Ávila (2015), a margem líquida é o indicador que mostra a capacidade da empresa de gerar lucro comparativamente com a receita líquida que foi obtido em determinado período. Esse índice ajuda a entender se os custos da empresa estão elevados.

Marion (2005) define Margem Líquida como “quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (Inclusive o Imposto de Renda). Evidentemente que, quanto maior a margem, melhor”.

Calcula-se:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

3.3.2.2 Giro do Ativo

Segundo Marion (2005), o giro do ativo é a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado vendas, mais eficientes os ativos serão utilizados. A ideia é produzir mais, vender mais, numa proporção maior que os investimentos no ativo.

Calcula-se:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$$

Para Ávila (2015) “O giro do ativo relaciona o total de vendas com o ativo total da empresa, mostrando exatamente o quanto a empresa foi eficiente ao usar seus ativos”.

3.3.2.3 Retorno Sobre Investimento

Para Marion (2005), “Investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter lucro (retorno). As aplicações estão evidenciadas no Ativo. Assim, temos as aplicações em disponíveis, estoques, imobilizados, investimentos, etc.”

Portanto, baseado em Marion (2005), calcula-se da seguinte forma:

$$\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$$

Matarazzo (2010) define que “Para medir a eficiência da empresa em atender a este objetivo (gerar lucro), apura-se a chamada taxa de retorno sobre investimentos através da divisão do lucro pelo investimento”.

A empresa só terá razão de continuidade se der lucro, ou seja, retorno do investimento dos sócios (ou acionistas/quotistas). Os administradores serão bem-sucedidos se tornarem a empresa rentável. A gerência é considerada eficiente quando a administração do Ativo da empresa gerar lucro. (MARION, 2005)

3.3.2.4 Retorno Sobre Patrimônio Líquido

Para Marion (2009), o retorno sobre patrimônio líquido representa o poder de ganho dos proprietários, os donos querem saber quanto retorno representa em relação ao capital que eles investiram.

Calcula-se:

$$\text{TRPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

A importância do Quociente de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (QRPL) reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefícios dos acionistas. A principal tarefa da administração financeira é a de maximizar o valor de mercado para o possuidor das ações e estabelecer um fluxo de dividendos compensador. No longo prazo, o valor de mercado da ação é influenciado substancialmente pelo quociente de retorno sobre o patrimônio líquido. (IUDÍCIBUS, 2010)

3.3.3 Produção Cafeeira

O café é um produto essencial para a economia do Brasil e está presente em quase todas as casas.

Para Marcon (2011) “Trata-se de um produto muito importante para a economia do país, pois teve uma participação fundamental no desenvolvimento e estruturação, alavancando a economia brasileira”.

3.3.3.1 Cafeicultura e Gestão

Uma gestão estruturada auxilia os produtores nas tomadas de decisões, para Silva (2013) “O processo decisório está relacionado com o reconhecimento do problema, a coleta de informações, a determinação de soluções, a seleção da melhor solução e a avaliação da solução adotada”.

Mendes (2018) ressalta que tudo começa pelo planejamento, porém ainda predomina em muitas empresas a prática de improvisar usando apenas as experiências do passado, não com base na construção de pensamento novo, mas apenas como repetição.

Atualmente, mais do que um especialista nas técnicas de plantio, o agronegócio demanda administradores e empresários rurais capazes de pensar os diversos fatores relacionados ao agronegócio: propriedade, máquinas e implementos, controle de pragas, pessoal, financeiro, estoque, água e insumos, meteorologia, etc. (STABELINI, 2017)

3.3.3.2 Cafeicultura de Minas Gerais

De acordo com o Informativo Acarpa (2018), Minas Gerais tem uma área cultivada de 1,2 milhão de hectares. A macrorregião Norte e Vales do Jequitinhonha e Mucuri possuem 77 municípios produtores e uma área plantada de 37,8 mil hectares. Já o triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Nordeste somam 51 municípios e uma área cafeeira de 211,9 mil hectares. Na zona da Mata Mineira, Vale do Rio Doce e região Central são 181 municípios e uma área cultivada de 322 mil hectares. As regiões Sul e Centro Oeste juntas possuem a maior área. São 649,9 mil hectares plantados em 154 municípios. Minas Gerais produz mais de 50% da safra nacional, sendo assim considerado o maior produtor de café do Brasil.

3.3.4 Produção Leiteira

De acordo com a Delaval (2018) “A produção de leite é uma atividade complexa e muito desafiante. Para aumentar a produtividade do rebanho e entregar leite de qualidade aos laticínios é importante seguir uma série de procedimentos e práticas que asseguram bons resultados. ”

O leite possui grande demanda por ser um dos alimentos indispensáveis para a saúde humana. De acordo com a Fazenda Sant’Anna (2018) o Brasil é a terceira potência mundial em produção de leite. Um fator interessante é a permanência de brasileiros no campo, porém o consumo nacional de leite está abaixo da média recomendada, os brasileiros consomem em média 172 litros por ano, sendo 250 litros o indicado.

O interessante do leite é que quanto mais desenvolvido o país é, maior é sua média de consumo. Esse dado é constatado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para a entidade, essa estatística não é considerada coincidência pelo fato do leite ser um alimento essencial no desenvolvimento humano. Logo, quanto mais leite, maior a probabilidade de desenvolvimento físico e psicológico. (SANT’ANNA, 2018)

3.3.4.1 Região de Minas Gerais

De acordo com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (2017), Minas Gerais lidera o ranking de produção de leite por estado, tendo em 2015 26,1% de participação do mercado seguido pelo Paraná e Rio Grande do Sul que tiveram 13,3% e 13,1% de participação respectivamente. Minas Gerais produziu 9,1 milhões de litros dos 35,0 milhões de litros produzidos em todo país. A região de Minas que mais produz é o Alto Paranaíba, sendo Patos de Minas com 148.757 litros, Patrocínio com 128.000 litros e Coromandel com 119.814 litros.

3.3.5 Resultados Produção Cafeeira

Tabela 1 – Receitas da Produção Cafeeira

Descrição	2016 (R\$)	%	2017 (R\$)	%
Investimentos	1.865.825,42	15,26	11.180,00	0,50
Venda de Café	10.363.417,40	84,74	2.226.491,00	99,50
TOTAL	12.229.242,82	100,00	2.237.671,00	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se a grande diferença entre as vendas de café de 2016 e 2017, essa redução ocorreu devido a bionalidade negativa da produção no último ano, os valores tiveram uma variação de -81,70%.

Tabela 2 – Despesas da Produção Cafeeira

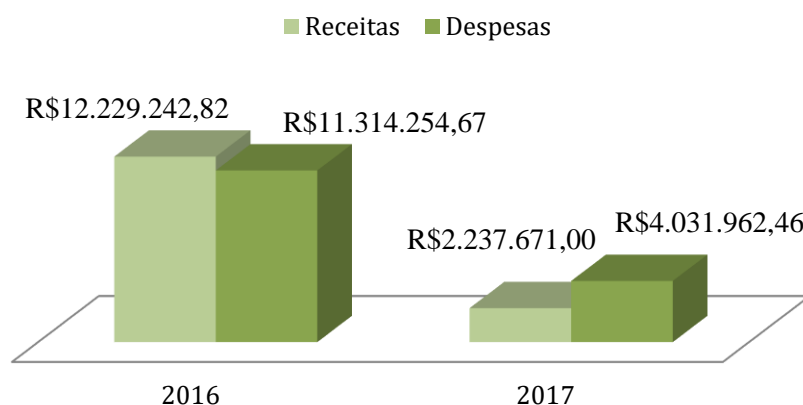
Descrição	2016 (R\$)	%	2017 (R\$)	%
Despesas de Produção	7.111.722,89	62,86	1.285.462,18	31,88
Funcionários fixos	1.272.583,53	11,25	1.110.606,18	27,55
Máquinas e Equipamentos	1.326.806,93	11,73	918.684,92	22,79
Despesas Administrativas	921.789,88	8,15	162.757,63	4,04
Funcionários de safra	571.824,45	5,05	306.885,98	7,61
Veículos	109.526,99	0,97	247.563,57	6,14
TOTAL	11.314.254,67	100,00	4.031.960,46	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Nas despesas, pode-se observar que a maior parte dos gastos foi com a produção de café, sendo 62,86% em 2016 e 31,88% em 2017, os custos com a produção são bastante

elevados, o que pode resultar em baixa rentabilidade. Seguindo, temos os gastos com funcionários fixos, representados por 11,25% em 2016 e 27,55% em 2017 e os gastos com máquinas e equipamentos, que corresponde a 11,73% em 2016 e 22,79% em 2017. Nota-se que, no ano bial negativo, as despesas que antes eram a maior parte caracterizada pelos custos de produções, se dividem entre as despesas com funcionários e máquinas. Por fim, tem-se as despesas administrativas equivalentes a 8,15% em 2016 e 4,04% em 2017, as despesas com funcionários de safra com 5,05% em 2016 e 7,61% em 2017 e as despesas com veículos que foram 0,97% em 2016 e 6,14% em 2017. A variação total das despesas de 2016 para 2017 foi de -64,36%.

Gráfico 1 – Receitas e Despesas da Produção Cafeeira



Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando as receitas e despesas, percebe-se que em 2016 as despesas representaram 92,52% do valor de receitas e em 2017 as despesas representaram 180,19%, que é justificado pela bialidade negativa de 2017.

Calculando os índices de rentabilidade, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 3 – Índices de Rentabilidade da Produção Cafeeira

Índice	2016	2017
Margem Líquida = $\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{914.988,15}{10.363.417,40} = 0,08$	$\frac{-1.794.289,46}{2.226.491,00} = -0,80$
Giro do Ativo = $\frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{10.363.417,40}{13.429.242,82} = 0,77$	$\frac{2.226.491,00}{3.437.671,00} = 0,64$

TRI = <u>Lucro Líquido</u>	<u>914.988,15</u>	= 0,06	<u>-1.794.289,46</u>	= -0,52
Ativo	13.429.242,82		3.437.671,00	

TRPL = <u>Lucro Líquido</u>	<u>914.988,15</u>	= 0,91	<u>-1.794.289,46</u>	= -0,63
Patrimônio Líquido	998.209,28		-2.831.892,74	

Fonte: Dados da Pesquisa

A margem líquida indicou que em 2016 restou 0,08 centavos de cada real vendido, o que mostra que os custos estavam elevados, já em 2017 obteve-se um valor negativo de -0,80 centavos de cada real vendido.

O giro do ativo mostra que a cada real de investimento total, foram vendidos 0,77 centavos em 2016 e 0,64 em 2017.

A taxa de retorno de investimento teve resultado muito baixo, sendo 0,06 em 2016 e em 2017 o valor negativo de -0,52, isso mostra que a empresa tem pouco potencial para gerar lucro.

O retorno sobre o Patrimônio Líquido foi de 0,91 em 2016 e -0,63 em 2017, que significa qual foi o lucro/prejuízo obtido de cada real aplicado de capital Próprio.

As análises acima evidenciaram índices muito baixos em 2016 e índices que demonstram prejuízo em 2017.

3.3.6 Resultados Produção Leiteira

Tabela 4 – Receitas da Produção Leiteira

Descrição	2016 (R\$)	%	2017 (R\$)	%
Venda de Leite	29.091,00	100,00	85.564,20	100,00
TOTAL	29.091,00	100,00	85.564,20	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Na produção leiteira, as receitas tiveram um aumento de 194,13%, sendo R\$29.091,00 as vendas de leite em 2016 e R\$ 85.564,20 em 2017.

Tabela 5 – Despesas da Produção Leiteira

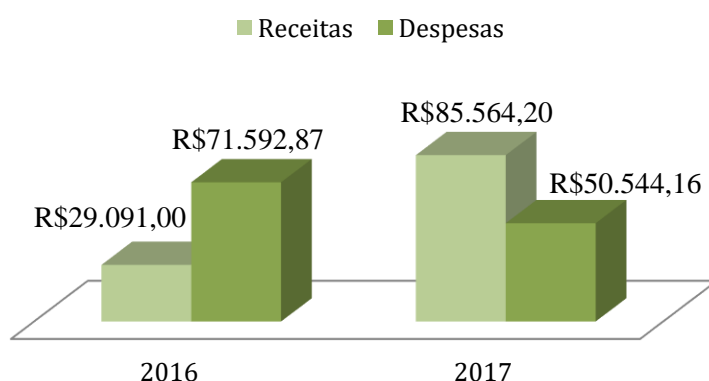
Descrição	2016 (R\$)	%	2017 (R\$)	%
Funcionários	46.618,63	65,00	42.413,23	83,91

Despesas de Produção	14.050,48	20,00	1.350,22	2,67
Despesas Administrativas	7.525,74	10,00	5.730,71	11,34
Máquinas e Equipamentos	3.398,02	5,00	1.050,00	2,08
TOTAL	71.592,87	100,00	50.544,16	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2016, na produção leiteira as despesas correspondem a 65% com funcionários, 20% com produção, 10% com despesas administrativas e 5% com máquinas e equipamentos. Em 2017 a maior parte das despesas permanece representado por funcionários com 83,91%, seguido de 11,34% despesas administrativas, 2,67% com despesas de produção e 2,08% com máquinas e equipamentos. A notável redução das despesas com produção é devido ao uso de itens que restaram do ano anterior, como materiais para ordenha, não sendo necessário um grande volume de compra em 2017. As despesas tiveram uma redução de 29,40% de 2016 para 2017.

Gráfico 2 – Receitas e Despesas da Produção Leiteira



Fonte: Dados da Pesquisa

No ano de 2016 as despesas superaram as receitas, representando 246% do valor da mesma. Já em 2017 as despesas corresponderam a 59,07% das receitas, devido ao seu aumento em relação a 2016.

Calculando os índices de rentabilidade, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 6 – Índices de Rentabilidade da Produção Leiteira

Índice	2016	2017
Margem Líquida = $\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{-42.501,87}{29.091,00} = -1,46$	$\frac{35.020,04}{85.564,20} = 0,41$

Giro do Ativo = $\frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{29.091,00}{49.091,00} = 0,59$	$\frac{85.564,20}{105.564,20} = 0,81$
TRI = $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$	$\frac{-42.501,87}{49.091,00} = -0,87$	$\frac{35.020,04}{105.564,20} = 0,33$
TRPL = $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{-42.501,87}{-22.501,87} = -1,89$	$\frac{35.020,04}{55.020,04} = 0,64$

Fonte: Dados da Pesquisa

A margem líquida indica quanto a empresa obteve de lucro para cada real vendido, em 2016 o valor foi de -1,46 e 0,41 em 2017. Esse índice mostra o prejuízo de 2016.

O giro do ativo evidencia que foi vendido 0,59 centavos em 2016 e 0,81 centavos em 2017 para cada real de investimento total.

A taxa de retorno de investimento demonstra quanto foi obtido de lucro líquido para cada real investido, sendo -0,87 em 2016 e 0,33 em 2017.

Na taxa de retorno sobre patrimônio líquido, percebe-se que para cada real de capital próprio investido foi obtido -1,89 em 2016 e 0,64.

As análises acima evidenciam que a empresa teve prejuízo no ano de 2016 e uma recuperação considerável em 2017.

3.3.7 Visão Geral dos Resultados

Tabela 7 – Visão Geral dos Resultados

	Receitas (R\$)	%	Despesas (R\$)	%	Lucro/Prejuízo Líquido (R\$)	Rentabilidade
2016						
Produção de Café	12.229.825,42	99,76	11.314.254,67	99,37	915.570,75	6%
Produção de Leite	29.091,00	0,24	71.592,87	0,63	-42.501,87	-87%
Total	12.258.916,42	100,00	11.385.847,54	100,00	873.068,88	
2017						

Produção de Café	2.237.671,00	96,32	4.031.960,46	98,76	-1.794.289,46	-52%
Produção de Leite	85.564,20	3,68	50.544,16	1,24	35.020,04	33%
Total	2.323.235,20	100,00	4.082.504,62	100,00	-1.759.269,42	

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que 2016 foi um ano de baixa rentabilidade para produção de café, pois as despesas se aproximam muito dos valores de receita. Para a produção de leite também foi um ano negativo, pois as despesas ultrapassaram as receitas.

Em 2017, a produção de café teve prejuízos, como consequência do ano bienal negativo. A produção leiteira teve baixa nas despesas e obteve 33% de rentabilidade.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas ferramentas que auxiliaram no desenvolvimento deste estudo, percebe-se a importância da avaliação e acompanhamento do desempenho econômico de uma empresa. A atual competitividade do mercado justifica esses pilares que são essenciais para planejamentos e tomadas de decisões.

Na produção cafeeira foi constatado que a empresa contém custos elevados, isso indica que ela possui pouca capacidade para gerar retorno de investimentos. Existe uma grande diferença do valor de vendas e despesas de 2016 para 2017, devido ao fato de 2017 ter sido um ano de bienalidade negativa, pelo mesmo motivo, os índices revelaram prejuízos no último ano.

Na produção leiteira, 2016 foi um ano de prejuízos tendo uma leve melhoria no ano seguinte. A produção possui menos despesas, mas também tem baixo volume de vendas, ou seja, a atividade se mostra mais rentável que a cafeeira, mas possui um volume muito menor de receitas.

Este estudo teve como objetivo analisar a rentabilidade das atividades cafeeira e leiteira em uma propriedade rural, por meio das informações de relatórios financeiros da mesma. As análises foram feitas comparando os resultados de 2016 para 2017 de cada produção.

O estudo explicou qual a importância das análises de desempenho econômico nas empresas rurais, através dos índices de rentabilidade que mostraram a atual situação da empresa e contribuirá de maneira importante para a tomada de decisões.

Conclui-se que a propriedade rural estudada precisa tomar decisões baseadas nos resultados dessas análises, para que possam tornar essas produções mais rentáveis. Reestruturação de processos, controle e redução de custos e planejamentos financeiros são um dos fatores, dentre vários outros, que possibilitaram o aumento dos lucros.

Para futuros estudos, sugere-se a aplicação desta pesquisa para outros tipos de produções.

3.5 REFERENCIAS

ÁVILA, R. **6 indicadores financeiros que você não conhece e podem antecipar seus problemas**. 2015. Disponível em: <https://blog.luz.vc/o-que-e/6-indicadores-financeiros-que-voce-nao-conhece-e-podem-antecipar-seus-problemas/>

SEAPAMG. **Bovinocultura Leite e Corte**. 2017 Disponível em: http://www.agricultura.mg.gov.br/images/Arq_Relatorios/Pecuaria/2017/Mar/bovinocultura_Leite_corte_mar_2017.pdf

DELAVAL. **Recomendações da Produção de Leite**. 2018, Disponível em: <http://www.delaval.com.br/-/Recomendacoes-sobre-a-producao-de-leite/>

FAZENDA SANTANNA. **Produção de Leite**. 2018. Disponível em: <http://www.fazendasantanna.com.br/i/producao-leite/>

FERREIRA, R. J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2006. 92 p.

GUERREIRO, R. **Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais**. Caderno de Estudo n° 4. São Paulo, 1992

IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 254 p.

- LOPES, A. **Administração e Contabilidade: Amálgama para a prosperidade**, 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/administracao-e-contabilidade-amalgama-para-a-prosperidade/24675/>
- MARCON, G. **A História da Produção de Café no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-historia-da-producao-de-cafe-no-brasil/53824/>
- MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005. 306 p.
- MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269 p.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: Abordagem gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.
- MENDES, H. **Informativo Acarpa**. Ed. 145, 2018. 8p.
- Revista **Informativo Acarpa**. Ed. 145, 2018. 8p.
- SILVA, Et. Al. **Cafeicultura de Precisão**. Ed. UFLA, 2013 227p.
- SILVA, F. **A importância da análise econômico-financeira das demonstrações contábeis**. 2014. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/importancia-da-analise-economico-financeira-das-demonstracoes-contabeis/80698/>
- STABELINI, D. **Gestão Agrícola: A administração aplicada na produção rural**. 2017. Disponível em: <https://blog.texaco.com.br/ursa/gestao-agricola/>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas ferramentas que auxiliaram no desenvolvimento deste estudo, percebe-se a importância da avaliação e acompanhamento do desempenho econômico de uma empresa. A atual competitividade do mercado justifica esses pilares que são essenciais para planejamentos e tomadas de decisões.

Na produção cafeeira foi constatado que a empresa contém custos elevados, isso indica que ela possui pouca capacidade para gerar retorno de investimentos. Existe uma grande diferença do valor de vendas e despesas de 2016 para 2017, devido ao fato de 2017 ter sido um ano de bialidade negativa, pelo mesmo motivo, os índices revelaram prejuízos no último ano.

Na produção leiteira, 2016 foi um ano de prejuízos tendo uma leve melhoria no ano seguinte. A produção possui menos despesas, mas também tem baixo volume de vendas, ou seja, a atividade se mostra mais rentável que a cafeeira, mas possui um volume muito menor de receitas.

Este estudo teve como objetivo analisar a rentabilidade das atividades cafeeira e leiteira em uma propriedade rural, por meio das informações de relatórios financeiros da mesma. As análises foram feitas comparando os resultados de 2016 para 2017 de cada produção.

O estudo explicou qual a importância das análises de desempenho econômico nas empresas rurais, através dos índices de rentabilidade que mostraram a atual situação da empresa e contribuirá de maneira importante para a tomada de decisões.

Conclui-se que a propriedade rural estudada precisa tomar decisões baseadas nos resultados dessas análises, para que possam tornar essas produções mais rentáveis. Reestruturação de processos, controle e redução de custos e planejamentos financeiros são um dos fatores, dentre vários outros, que possibilitaram o aumento dos lucros.

Para futuros estudos, sugere-se a aplicação desta pesquisa para outros tipos de produções.

5 REFERENCIAS

ÁVILA, R. **6 indicadores financeiros que você não conhece e podem antecipar seus problemas**. 2015. Disponível em: <https://blog.luz.vc/o-que-e/6-indicadores-financeiros-que-voce-nao-conhece-e-podem-antecipar-seus-problemas/>

SEAPAMG. **Bovinocultura Leite e Corte**. 2017 Disponível em: http://www.agricultura.mg.gov.br/images/Arq_Relatorios/Pecuaria/2017/Mar/bovinocultura_leite_corte_mar_2017.pdf

DELAVAL. **Recomendações da Produção de Leite**. 2018, Disponível em: <http://www.delaval.com.br/-/Recomendacoes-sobre-a-producao-de-leite/>

FAZENDA SANTANNA. **Produção de Leite**. 2018. Disponível em: <http://www.fazendasantanna.com.br/i/producao-leite/>

FERREIRA, R. J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2006. 92 p.

GUERREIRO, R. **Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais**. Caderno de Estudo n° 4. São Paulo, 1992

IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 254 p.

LOPES, A. **Administração e Contabilidade: Amálgama para a prosperidade**, 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/administracao-e-contabilidade-amalgama-para-a-prosperidade/24675/>

MARCON, G. **A História da Produção de Café no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-historia-da-producao-de-cafe-no-brasil/53824/>

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005. 306 p.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269 p.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: Abordagem gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

MENDES, H. **Informativo Acarpa**. Ed. 145, 2018. 8p.

Revista **Informativo Acarpa**. Ed. 145, 2018. 8p.

SILVA, Et. Al. **Cafeicultura de Precisão**. Ed. UFLA, 2013 227p.

SILVA, F. **A importância da análise econômico-financeira das demonstrações contábeis**. 2014. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/importancia-da-analise-economico-financeira-das-demonstracoes-contabeis/80698/>

STABELINI, D. **Gestão Agrícola: A administração aplicada na produção rural**. 2017. Disponível em: <https://blog.texaco.com.br/ursa/gestao-agricola/>